

## Planejamento de Paisagem Urbana <sup>(1)</sup>. Ambiente saudável e viável para o ser humano

Rita de Cássia Timmermann Branco<sup>(2)</sup>; Abner Clinton Rodrigues de Freitas<sup>(3)</sup>; Gabriela Sá Muniz<sup>(4)</sup>; João Vitor Marciano de Sousa<sup>(5)</sup>; Franciele de Oliveira Bittencourt<sup>(6)</sup>; Rodolfo Rodrigues<sup>(7)</sup>.

### Resumo Expandido

<sup>(1)</sup> Trabalho executado com recursos do Edital PROEX nº 01/2013, da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.

<sup>(2)</sup> Técnico Administrativo; Instituto Federal de Santa Catarina; Lages; Santa Catarina; [rita.timmermann@ifsc.edu.br](mailto:rita.timmermann@ifsc.edu.br).

<sup>(3),(4)</sup> alunos bolsistas do curso técnico em agroecologia do Instituto Federal de Santa Catarina; Lages, (SC); alunos bolsistas do curso técnico em informática do Instituto Federal de Santa Catarina; Lages, (SC); aluna voluntária do curso técnico em biotecnologia do Instituto Federal de Santa Catarina; Lages, (SC); aluno bolsista do curso técnico em biotecnologia do Instituto Federal de Santa Catarina; Lages, (SC);

**RESUMO:** Relato da experiência do projeto de extensão: Planejamento de Paisagem Urbana, realizado nos meses de abril a agosto de 2013, através do edital PROEX nº 01/2013 estendido até o mês de dezembro de 2013 com a reedição do projeto. O objetivo da ação foi o planejamento de paisagismo para a rua Heitor Villa Lobos, na cidade de Lages (SC), onde está localizado o campus do IFSC. O projeto foi executado por alunos bolsistas dos cursos de biotecnologia, agroecologia e informática, orientados por professores do curso de agroecologia. Ensino, pesquisa e extensão foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto e constituiu-se como um desafio para a equipe executora, devido à complexidade e estudos suplementares que permearam as ações durante todo o processo. A agroecologia e a biotecnologia integradas foram essenciais no estudo das espécies apropriadas bem como nas outras ações pertinentes ao projeto.

**Palavra Chave:** Planejamento, paisagismo, urbanismo.

### INTRODUÇÃO

O IFSC campus Lages, está localizado na rua Heitor Villa Lobos, no bairro São Francisco, em Lages (SC), a edificação fica num elevado onde a vista, generosa, permite ver a cidade, seus edifícios, suas luzes e seu verde.

A própria rua que fornece o endereço ao campus, é uma rua larga, ampla, que corta dois bairros e termina num cruzamento, deste, pode-se escolher mais dois ou três destinos.

A rua Heitor Villa Lobos tem outra particularidade, é uma via opcional para o motorista que não deseja enfrentar o trânsito pesado e perigoso da BR 282, com seus cruzamentos e elevados.

Estas particularidades contrastam com o descaso na manutenção da via, percebido na ausência de calçadas para pedestres, no mato que predomina no entorno, no descaso dos próprios moradores que se recusam a limpar a frente das casas, na presença de entulhos e dejetos de construção.

Esta é a atual situação da rua Heitor Villa Lobos e o que motivou a desenvolver o projeto de

paisagismo, este também tem por finalidade, alertar o poder público da importância desta via para a mobilidade urbana, já que ela se localiza em área industrial, que teve um acelerado desenvolvimento nos últimos anos, acompanhando a tendência do estado e do país.

### METODOLOGIA

Sob orientação dos professores da agroecologia e profissionais da secretaria municipal de meio ambiente, os bolsistas pesquisaram a área, para em conformidade com o plano diretor da cidade, adequarem o paisagismo à legislação municipal, observando a infraestrutura do local, obstáculos que comprometem o desenvolvimento das espécies a serem implantadas (canalização, postes, sinais de trânsito, futuro calçamento...)

A seleção das espécies deve considerar, necessariamente, os seguintes itens: capacidade de adaptação, sobrevivência e desenvolvimento no local do plantio, além de características como porte, tipo de copa, folhas, flores, ausência de frutos, hábito de crescimento das raízes, ausência de princípios tóxicos, adaptabilidade climática,

resistência a pragas e doenças, tolerância a poluentes e a baixas condições de aerações do solo. (RIO GRANDE ENERGIA, 2012)

As espécies foram analisadas para determinar as que melhor se adaptariam ao local, sem prejuízo de excesso de luz no verão e sombreamento no inverno, visando um ambiente saudável e agradável para o uso dos moradores locais.

A presença de árvores, além de diminuir a poluição, traz benefícios em relação à saúde e ao bem-estar da população, podendo ocasionar zonas de conforto térmico. Altas temperaturas afetam significativamente a temperatura do corpo humano e a frequência respiratória, podendo causar estresse e redução no rendimento das atividades humanas. Em vegetais e animais o desconforto térmico ocasiona redução ao seu desenvolvimento, o torna suscetível a pragas e doenças, gerando prejuízos econômicos. Daí a importância da presença de árvores nos meios urbanos. (SOUZA, MATA, MARTINS. 2009)

Paralelo aos estudos, os bolsistas realizaram a medição do local com a finalidade de elaborarem um croqui da área como objetivo de localizar e definir a quantidade de espécies a serem plantadas.

Figuras 1 e 2 – bolsistas do projeto efetuando as medições dos terrenos.



coordenação do projeto

Com os dados coletados, os alunos obtiveram subsídios para elaboração de um anteprojeto para apresentação à secretaria de meio ambiente do município, órgão responsável pela implantação do projeto de paisagismo.

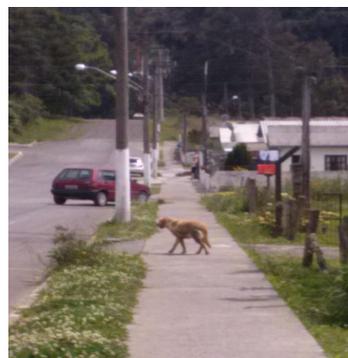
## I. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início no mês de abril e término em agosto, uma reedição do projeto permitiu aos bolsistas realizarem a mesma ação no bairro São

Paulo. Este também tem a rua Heitor Villa Lobos com via principal, e está localizado próximo a uma área de preservação permanente, denominado Parque João José Teodoro da Costa Neto, prevalecendo neste local a formação da mata de araucárias.

Nos dois locais pode-se perceber que a infraestrutura planejada, tem o mérito de favorecer um projeto paisagístico, já que o bairro São Paulo, diferente do seu vizinho, conta com calçamentos, praça, canalização, pronto então para receber o projeto paisagístico, sem prejuízo de sofrer intervenções posteriores.

Figura 3 – Rua Heitor Villa Lobos no bairro São Paulo.



Fonte: coordenação do projeto

Como foi citado inicialmente, o projeto constitui-se um desafio para a equipe, devido a particularidades não previstas na sua elaboração, principalmente concernentes a fatores dependentes de decisões do poder público, como a melhoria da infraestrutura local, construção de calçadas, obras de canalização.

Quanto ao descaso dos moradores com as suas moradias, faz-se necessário uma conscientização da importância da rua para o desenvolvimento social e econômico local, implantação de um paisagismo naquela área, pode trazer amplos benefícios aos moradores, como a valorização dos imóveis, aluguel de terrenos para colocação de placas e outdoors, influenciados pelo aumento da circulação de veículos oriundos do centro e das rodovias federais, comércio de produtos regionais e outros.

Estes desafios foram elementos de estudos e discussões, importantes para ampliar o conhecimento dos alunos na busca de soluções para os problemas encontrados.

Na percepção do projeto como gerador de conhecimento extracurricular, imprescindível na formação integral do aluno do IFSC, o objetivo foi alcançado, na medida em que os trabalhos

desenvolvidos pelos bolsistas possibilitaram compreender as particularidades que envolve um paisagismo.

Figura 04 – Alunos do IFSC e bolsistas apresentando o projeto ao secretário municipal do meio ambiente.



Fonte: coordenação do projeto

## CONCLUSÕES

À medida que o projeto tomava forma e os trabalhos eram realizados, ficou evidente para todos os que dele participaram a importância do planejamento antes da implantação de paisagismo em locais públicos, deve-se considerar as consequências futuras por tratar-se de vegetação próxima da população. É necessário a princípio a conscientização ambiental, depois a preservação das espécies para que se possa usufruir de todos seus benefícios. A ideia de que as raízes prejudicam as construções, as folhas entopem a canalização e sujam as frentes das casas estão muito arraigadas. Para esta condição modificar, é necessária uma campanha de esclarecimento junto à população, após esta ação, com os estudos e pesquisas realizados, pode-se com segurança implantar o projeto.

O estudo realizado pelos alunos bolsistas, elegeu o Ipê Amarelo como a espécie mais adequada para ser implantada no local.

Suas flores de um amarelo intenso formam um tapete natural, que encanta os passantes, porém, para alguns moradores, apesar de sua beleza deslumbrante, estas flores não são bem-vindas, acreditam eles que entopem os bueiros e sujam as propriedades.

Os alunos que desconheciam estes procedimentos foram duplamente beneficiados pelo projeto pois o saber gerado pela experiência, tiveram a oportunidade de expandir este conhecimento numa troca de saberes, fundamental para sua formação além da sala de aula,

descobrir novas possibilidades na sua área, participando dos problemas e encontrando soluções, tornando-o mais participativo, mais consciente da sua função na sociedade e consequentemente mais responsável pelos seus atos.

No decorrer da ação, talvez as dificuldades tenham partido da aceitação do projeto por uma minoria dos moradores. O ser humano, indiscutivelmente é o elemento que mais deve ser estudado antes da implantação de qualquer projeto que vise transformar o ambiente onde ele vive. Trazendo-lhe benefícios ou não, há sempre uma discordância que pode prejudicar uma ação que vise o bem comum, acima do individual.

Figura 05 – Ipê amarelo na Rua Heitor Villa Lobos, a espécie escolhida para o paisagismo em uma projeção feita por bolsista do projeto.



Fonte: Abner Clinton

## REFERÊNCIAS:

RIO GRANDE ENERGIA (RGE). **Manual de Arborização Urbana**. Disponível em: <<http://www.rge-.com.br/gestaoambiental/OutrasIniciativas/ManualdeArborizaC3%A7%C3%A3oUrbana/tabid/351/language/en-US/Default.aspx>>. Acesso em 01/07/2014.

SOUZA, Maurício Novaes, MATA, Jhenifer Alves Pereira, MARTINS, Mauro César. **Paisagismo Urbano e Recuperação de Áreas Degradadas**. Disponível em : <[https://www.google.com.br/search?q=paisagismo+urbano+e+recupera%C3%A7%C3%A3o+de+%C3%A1reas+degradadas&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-a&channel=fflb&gfe\\_rd=cr&ei=dpHFU96nEION8Qfm8oDgBw](https://www.google.com.br/search?q=paisagismo+urbano+e+recupera%C3%A7%C3%A3o+de+%C3%A1reas+degradadas&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-a&channel=fflb&gfe_rd=cr&ei=dpHFU96nEION8Qfm8oDgBw)>. Acesso em 01/07/2014.